

“Coisas das Guerras de África” em exposição na Torre de Menagem



A direcção da Associação Portuguesa dos Veteranos de Guerra (APVG) inaugurou ontem, na Torre de Menagem de Braga, a exposição “Coisas das Guerras de África”. A mostra dá a conhecer, através de registos históricos exclusivos, as memórias dos Veteranos de Guerra nas ex-colónias portuguesas de Angola, Guiné e Moçambique. A Guerra Colonial foi o acontecimento que marcou decisivamente a fase final da ditadura do Estado Novo. Entre 1961 e 1974 aquelas guerras «afectaram, de forma indelével, sucessivas gerações de portugueses, sobretudo jovens: os que desertaram, os que participaram e mesmo aqueles que, pelas vicissitudes da sorte, pela cunha ou por expediente vários, dela conseguiram escapar», lembra a APVG. Nesta mostra, apoiada pelo Ministério da Defesa Nacional, verifica-se que «todos os militares viveram a sua guerra com dilacerações físicas e psicológicas, sofridas na carne e nos afectos». «Foi esta guerra, anacrónica, inútil e sem sentido, que tornou evidente o flagrante desajustamento do regime aos novos tempos e aos inexoráveis ventos da história, apressando o seu inevitável colapso», acrescenta APVG. A exposição, uma homenagem aos veteranos de guerra, está patente ao público até ao próximo dia 29 de Julho, podendo ser visitada diariamente, das 10h00 às 12h00 e das 15h00 às 19h00. Na inauguração estiveram presentes Palmira Maciel, vereadora da Câmara Municipal de Braga, o chefe de Gabinete do presidente da Câmara Municipal de Braga, Alfredo Cardoso, o tenente-coronel Lapa, em representação do Comando do Regimento de Cavalaria n.º 6 de Braga, e várias outras personalidades militares, civis e religiosas.

Atelier de ciências e artes no Museu dos Biscainhos

A Arte Total — Centro de Educação pela Arte promove a partir de amanhã e até 18 de Julho, no Museu dos Biscainhos, em Braga, ateliers de ciências e artes.



As actividades destinam-se a crianças dos cinco aos 12 anos e vão decorrer das 14h00 às 17h30. O atelier de ciências será ministrado por formadores da Associação Portuguesa de Pequenos Investigadores, enquanto o atelier de artes estará a cargo da Arte Total.

Junta de S. Victor realiza curso de cerâmica

Respirar feliz em S. Victor. É o mote para um atelier de cerâmica que vai decorrer nas instalações da Junta de Freguesia de S. Victor, em Braga. A acção de formação, que será ministrada pela artesã Isa Alcobia, inscreve-se no âmbito das actividades de Verão daquela autarquia. Essencialmente destinado às crianças da freguesia, este curso de iniciação à cerâmica plástica “Brincar e Aprender” vai decorrer até ao final de Julho. As inscrições, que têm um número de participantes limitado, podem ser efectuadas até segunda-feira, dia 14.

Nuria Chinchilla na 1.ª Convenção Nacional da Família É preciso aprender a conciliar o trabalho com a vida familiar



Nuria Chinchilla defendeu a necessidade de se ampliar o conceito de empresa mais familiarmente responsável

de José Carlos Ferreira

A directora do International Center on Work and Family defendeu ontem na 1.ª Convenção Nacional da Família, organizada pela associação In Família, que todos temos de aprender a conciliar o trabalho com a vida familiar e pessoal. Caso contrário, o trabalho é como um gás que se introduz em todos os furos que deixamos na agenda e acaba por ocupar o tempo e a energia necessária para a vida familiar e pessoal.

Segundo Nuria Chinchilla, o primeiro passo para conciliar o trabalho com a família passa por um conhecimento pessoal, onde cada um terá que se questionar de onde venho, para onde vou, para que sirvo e o que quero ser. «A partir do momento em que clarificar as minhas prioridades parto para o trabalho, não só na minha missão pessoal, mas também descobrindo a missão da minha família, a missão empresarial em que trabalho e a minha missão social. São quatro missões, mas apenas uma única vida», disse.

Assim, salientou a investigadora, as pessoas têm de ser pró-activas na liderança da sua própria vida. «Se não tivermos realmente feito a reflexão sobre para que servi-

mos e para onde vamos, as exigências que nos rodeiam acabam por nos dominar, gerando mais stress e, sobretudo, manipulando-nos como marionetas», realçou.

Na opinião de Nuria Chinchilla, esta atitude pró-activa é de extrema importância não só para as pessoas que a adoptem, como também para as suas famílias, para as empresas onde trabalham e para a sociedade em que estão inseridas. Desta forma, sustentou, estamos a construir uma sociedade que vai ao encontro da ecologia humana.

«Tal como estão estruturadas hoje a sociedade, as empresas e o que se verifica no seio das famílias, onde há pouco tempo para viver em família, as capacidades e virtudes necessárias para construir essas mesmas empresas e sociedades desenvolvem-se menos. É o que chamamos, do ponto de vista mais técnico, capital humano e capital social. A capacidade de estabelecer relações sãs, estáveis, verdadeiras e de confiança», disse.

Empresas mais humanas

Assim, na sua opinião, se a família falha na sua capacidade de se comprometer, porque já lá não se mora e a família é mais um hotel do que um

lugar seguro, as pessoas que a compõem acabam também por falhar na sua vida profissional. Essas pessoas não irão pensar nas melhores formas de construir a empresa em que estão inseridas, ou seja, na sua doação. Pensam apenas em receber.

Desta forma, defendeu, é impossível edificar a estabilidade necessária para os negócios e para as sociedades sustentáveis. «Fala-se muito nas alterações climáticas, da ecologia e da preservação do meio ambiente, mas, na verdade, é necessário dar mais um passo. Os ecossistemas existem para garantir a sustentabilidade das pessoas e da sociedade», acrescentou.

Nesta ordem de ideias, Nuria Chinchilla considerou que é preciso repensar a empresa, para que esta seja mais humana, isto é, se torne numa “Empresa Mais Familiarmente Responsável”.

Segundo realçou a directora do International Center on Work and Family, é de extrema importância implementar e ampliar este novo conceito, que significa construir empresas mais à medida do homem e da mulher, porque estas empresas tornam-se mais produtivas e mais competitivas.

«Em Espanha, este conceito cresceu muito e temos já

um certificado da empresa mais familiarmente responsável. No IESE – Business School, em Barcelona, temos também uma base de dados com mais de duas mil empresas que, em cada ano, vão vendo se melhoraram ou não, por exemplo, em termos de flexibilidade laboral, no apoio a quem tem filhos ou pais dependentes», explicou.

Em Portugal existe já o prémio “Empresa Mais Familiarmente Responsável”, que já vai na sua 4.ª edição e é uma iniciativa da AESE, da Deloitte e do Diário Económico. A evolução deste prémio também foi ontem apresentado nesta 1.ª Convenção Nacional da Família, tratando-se de uma distinção que visa reconhecer as melhores práticas das empresas a operar no país, na área das políticas familiares, designadamente, ao nível das políticas de flexibilidade do tempo, benefícios sociais e apoio profissional aos colaboradores e seus familiares directos.

Ao *Diário do Minho*, Rosa Freitas Soares, da Deloitte, disse que a conciliação trabalho/família tem sido um valor que as empresas estão progressivamente a dar importância nos últimos anos e que as boas práticas também têm vindo a aumentar e a impor-se no seio destas mesmas empresas.

Portugal não tem coragem para implementar o "cheque ensino"



Matilde Sousa Franco e António Pinheiro Torres participaram na convenção

José Carlos Ferreira

O fundador do Fórum para a Liberdade de Educação é de opinião que não tem havido coragem em Portugal para implementar o "cheque ensino" porque isso iria «pôr em causa muitos interesses instalados».

Segundo António Pinheiro Torres, que falava à margem da 1.ª Convenção Nacional da Família, que decorreu ontem na Universidade do Minho organizada pela In Família, caso o "cheque ensino" fosse adoptado punha em causa, desde logo, «os interesses instalados de toda a burocracia do Ministério da Educação». «Depois, punha em causa todos os interesses instalados do sistema de ensino estatal e, por essa razão é que não é dada essa liberdade aos cidadãos de escolherem livremente que escola é que pretendem para os seus filhos, que tanto pode ser estatal, como privada», acrescentou.

Para o ex-deputado do PSD na Assembleia da República, o sistema do "cheque ensino" que preconiza não tem como objectivo que os alunos se mudem para o ensino privado. A medida, sustentou, serviria para que os pais escolhessem livremente a escola onde gostariam de ver os seus filhos.

«Esta seria uma medida fundamental para a liberdade de

educação em Portugal e também para a qualidade do ensino porque, nos locais onde isso já foi feito, como em alguns estados dos EUA, todo o sistema de educação melhorou. Não apenas naquelas escolas onde era utilizado o cheque ensino como também nas outras escolas que se encontravam em concorrência com estas. Portanto, melhora a qualidade global da educação num país», sustentou.

Por outro lado, António Pinheiro Torres considerou ainda que a par de não haver liberdade de educação em Portugal, existe também uma pretensão do Estado de impor a educação que os seus burocratas pretendem aos alunos. Segundo sustentou, é a própria estrutura do Ministério da Educação que "engole" quem tem ideias inovadoras para o sector e, por isso, a melhor forma de haver liberdade de educação em Portugal é desmantelar aquela estrutura. Ou seja, este desmantelamento deveria concretizar-se na divisão do Ministério da Educação em duas partes. Uma para a gestão das escolas das redes estatais e outra encarregue das funções de regulação e fiscalização.

Questionado sobre qual a melhor forma para se lutar pela liberdade de educação em Portugal, o ex-deputado considerou ser muito impor-

tante o combate através da acção política. «Cada um, no partido que for do seu agrado, deve defender estas ideias e, sobretudo, fazer sentir aqueles que os representam a importância desta questão da liberdade e a obrigação que têm de dar esta liberdade a todos os portugueses», disse. Aos pais, acrescentou, também cabe um papel importante como interventores nas escolas, apesar dos limites que o Ministério da Educação coloca.

A horrível lei do divórcio

Ainda durante a manhã de ontem, a deputada do PS Matilde Sousa Franco esteve presente na convenção para falar sobre "Casamento: muito mais que um contrato". Na sua intervenção, a deputada falou da «horrível lei do divórcio» aprovada pela Assembleia da República e contra a qual votou, sendo a única da sua bancada a fazê-lo. «O que interessa é a pessoa ser coerente consigo própria e eu, quando fui convidada para ser deputada todos já sabiam a minha maneira de ser e a minha maneira de pensar», disse. Na sua opinião, a legislação aprovada é «horrível». «Analisando a lei, acho que, para uma lei-ga como eu, vê-se que ela é má. Leis parecidas com esta foram já aplicadas noutros países com resultados muitíssimo maus», salientou.

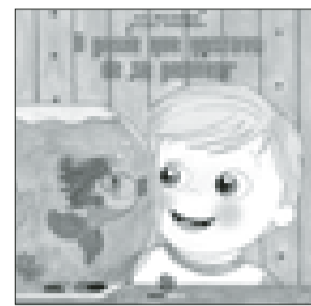
Assim, Matilde Sousa Franco realça que vê com grande preocupação uma lei que tem dado maus resultados noutros países, como é o caso dos Estados Unidos da América, onde a legislação já foi alterada. «Aliás, os estudiosos associam este tipo de lei sem culpa e esta liberalização dos divórcios a uma sociedade mais violenta e com problemas acrescidos», sustentou.

Por isso, a deputada, na sua declaração de voto, defendeu que seja introduzida no sistema de ensino uma nova disciplina, transversal a todos os anos, ou seja, desde o 1.º ao 12.º ano, denominada educação para a felicidade.

Segundo explicou, esta disciplina deveria incluir, por exemplo, normas de vida saudável, educação sexual numa perspectiva afectiva, regras de cidadania, estudos sobre o meio ambiente, defesa do património natural e cultural, e a protecção em caso de sinistros. «O substrato de toda esta disciplina seria sempre contrariar e prevenir o empobrecimento dos valores humanos, ser contra todo o tipo de violência, incentivando as relações interpessoais gratificantes, altruístas, disponíveis a favor do dialogo intercultural», salientou, lembrando que uma das cadeiras mais populares da Universidade de Harvard intitula-se "aprenda a ser feliz".

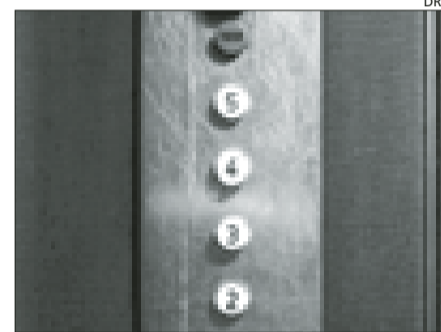
Iniciativas para crianças na Fnac Braga

A Fnac Braga organiza hoje um conjunto de actividades destinadas às crianças. De manhã (11h30) realiza-se o Fórum Miúdos com o evento "Trapos com Histórias", em que as crianças têm possibilidade de ouvir e participar nas histórias contadas por Saphir Cristal. No final da sessão recebem uma pintura facial. De tarde (16h00), há um concerto, desta vez com os "Vicious Five", que apresentarão o seu novo CD "Sounds Like Trouble". De seguida, é feita a apresentação de um livro infantil, intitulado "O peixe que gostava de se pentear", da autoria de Vasco De Sousa e com ilustrações de Sónia Cântara.



Fnac Braga expõe fotografias de Vera Lúcia Carmo

A Fnac Braga tem patente uma exposição de fotografia de Vera Lúcia Carmo, intitulada "Still moving frames".



As imagens reunidas nesta mostra, diz a autora (novo talento Fnac - Fotografia 2007), obedecem a uma exposição sequencial linear e a uma leitura interna circular, visto que a última imagem nos remete para a primeira. «Formalmente o projecto assume o cinema, enquanto referente, mas também busca inspiração em artistas que trabalham a fotografia de um modo autobiográfico como Sophie Calle, Daniel Blaufuks, ou Duane Michels. A minha ideia evoluiu, então, para uma exploração do still frame, enquanto pedaço de uma (im)possível ficção, uma ficção sem tempo, espaço ou narrativa, uma ficção em fragmentos ou os fragmentos de várias ficções.», explica. Vera Lúcia Carmo nasceu em Gaia em 1980. Vive e trabalha no Porto. Formou-se em Artes Plásticas/ Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Neste período desenvolveu o interesse pela fotografia utilizando-a, numa primeira fase, como meio de registo e documentação e, posteriormente, como meio de criação autónomo. Paralelamente ao curso de Escultura concluiu pequenas formações na área da fotografia. Em 2002 fez a sua primeira exposição no âmbito do evento "Jovens Criadores de Aveiro". Desde então participa em pequenas mostras colectivas. Actualmente frequenta o segundo ano do curso profissional do IPF - Instituto Português de Fotografia no Porto.

Pub

COMPRAMOS TODOS OS ARTIGOS

OURO, PRATA

JÓIAS, RELÓGIOS

CAUTELAS DE PENHOR

A MINHA JÓIA, LDA.

BRAGA: Rua de S. Marcos, 126 - 1.º Esq. - Torre (junto à Igreja de Santa Cruz)
Telefone: 253 811 287 / Telemóvel: 938 888 538

Aveiro: Rua do 25 de Abril, 1200 sem interrupção para o almoço e sem sábados até às 12h00

FAFE: Rua Montenegro n.º 73 - Telefone: 253 988 888 (junto ao antigo Centro de Saúde)

Aberto em sábados até às 12h00

VAMOS A CASA / PRIVACIDADE